

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL SOBRE O TRAUMA NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Fernando Alves Carvalho¹

Ana Liz Arrais de Sousa²

Bárbara Milene Moraes de Souza³

Cícero Luyan De Souza Santana⁴

Igor Victor Xavier Bezerra⁵

Natalia Pinheiro Fabrício⁶

Área temática: Educação e Saúde.

RESUMO

O estudo objetiva relatar, na perspectiva dos ligantes da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC), a experiência do uso de metodologias ativas na formação interdisciplinar e multiprofissional e quais os impactos dessa estratégia na construção da aprendizagem nos diversos aspectos que envolvem o trauma. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Participaram ao todo 35 pessoas, sendo esses discentes do 4º e 6º semestres do curso de Medicina e do 8º e 9º semestres do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), ao longo de 10 encontros que abordaram os principais temas relacionados ao trauma. As metodologias utilizadas foram discussão de casos clínicos, simulações realísticas e ações de educação em saúde. A experiência na liga acadêmica promoveu um espaço participativo relativo à discussão e ao desenvolvimento de habilidades profissionais e o aperfeiçoamento de conhecimento e do raciocínio crítico relacionados ao trauma.

Palavras-chave: Ensino; Práticas Interdisciplinares; Aprendizagem ativa; Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Ferimentos e Lesões.

ACTIVE METHODOLOGIES IN INTERDISCIPLINARY AND MULTIPROFESSIONAL TRAINING ON TRAUMA IN UNIVERSITY

¹ Estudante Voluntário, Universidade Regional do Cariri, Medicina, Crato-Ceará, Brasil. E-mail: fernando.carvalho@urca.br

² Estudante Voluntária, Universidade Regional do Cariri, Medicina, Crato-Ceará, Brasil. E-mail: analiz.sousa@urca.br

³ Estudante Voluntária, Universidade Regional do Cariri, Medicina, Crato-Ceará, Brasil. E-mail: barbara.morais@urca.br

⁴ Estudante Voluntário, Universidade Regional do Cariri, Medicina, Crato-Ceará, Brasil. E-mail: luyan.santana@urca.br

⁵ Estudante Voluntário, Universidade Regional do Cariri, Medicina, Crato-Ceará, Brasil. E-mail: victor.xavier@urca.br

⁶ Coordenadora do Projeto, Universidade Regional do Cariri, CCBS, Enfermagem, Crato-Ceará, Brasil. E-mail: natalia.fabricio@urca.br



EXTENSION ACTIVITIES

ABSTRACT

The study aims to report, from the perspective of the members of the Multidisciplinary Trauma League of Cariri (LIMTRAC), the experience of using active methodologies in interdisciplinary and multiprofessional training and the impacts of this strategy on the construction of learning in the various aspects involving trauma. This is a descriptive study of the experience report type. A total of 35 people participated, including students from the 4th and 6th semesters of the Medical course and the 8th and 9th semesters of the Nursing course at the Regional University of Cariri (URCA), over 10 meetings that addressed the main topics related to trauma. The methodologies used were discussion of clinical cases, realistic simulations and health education actions. The experience in the academic league promoted a participatory space related to the discussion and development of professional skills and improvement of knowledge and critical reasoning related to trauma.

Keywords: Teaching; Interdisciplinary Placement; Active learning; Advanced Trauma Life Support Care; Wounds and Injuries.

1 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde, 2021, o trauma é descrito como uma lesão física com danos irreversíveis ou não, resultantes da exposição súbita do corpo aos altos níveis de energia mecânica, térmica, química etc. O estudo da temática no ambiente universitário, especialmente nas ligas acadêmicas, tem sua importância baseada na necessidade de fortalecer a formação dos futuros profissionais da saúde para torná-los capazes de garantir um bom atendimento às vítimas de trauma, com maiores chances de sobrevivência, minimizando repercussões negativas para a qualidade de vida dos pacientes.

A Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC), vinculada ao Departamento do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) vem, desde 2020, reunindo estudantes e profissionais da saúde com o intuito de enriquecer e de aprofundar a formação dos acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina no que diz respeito ao atendimento dos pacientes vítimas de trauma de urgência, considerando a relevância da temática como importante problema de saúde pública.

Frente aos novos desafios encontrados no sistema único de saúde, fez-se necessário que o ensino em saúde realizasse mudanças em seus métodos pedagógicos para se manter em conformidade às transformações sociais, econômicas e ambientais e, ainda, aprimorar os serviços de assistência à população de forma crítica, humanizada e baseada em



evidências. Portanto, o modelo de ensino tradicional, baseado na memorização, apesar de adotado em boa parte pelas universidades brasileiras, está perdendo espaço para modelos de aprendizagem críticos, reflexivos e socioculturais (Gomes; Rego, 2011).

Por essa razão, o uso de metodologias ativas na formação de profissionais da saúde é uma realidade que vem ganhando cada vez mais espaço no ensino superior. O modelo formativo busca colocar os estudantes como protagonistas na formação do próprio conhecimento com o auxílio dos docentes, os quais assumem a função de tutores na construção do aprendizado (Lacerda; Santos, 2018; Leite *et al.*, 2021). Ainda que existam empecilhos para a consolidação dessa estratégia de ensino-aprendizagem, como a dificuldade de adaptação por parte dos estudantes e dos professores, as metodologias ativas devem ser estudadas e aprimoradas de acordo com as transformações sociais (Amorim; Gonçalves Júnior; Rolim-Neto, 2017).

Neste cenário, as atividades de extensão universitária, o que inclui as ligas acadêmicas, utilizam as metodologias ativas, tornando-se estratégia eficaz no processo de integração entre conhecimentos teóricos e práticos, uma vez que se baseia em simulações realísticas, estudo de casos clínicos e na aprendizagem baseada em problemas, tendo como princípios a capacidade do discente conseguir executar trabalhos em equipe, de forma multidisciplinar e desenvolver competências técnicas necessárias, dentro do seu âmbito de formação, para colaborar com melhorias para a sociedade (Leite *et al.*, 2021).

No contexto do trauma, é necessário que o profissional consiga realizar avaliações e condutas rápidas. Ao usufruir desse modelo de ensino, a liga acadêmica LIMTRAC possibilita aos seus acadêmicos a participação nas atividades que simulam situações reais de atendimento ao paciente politraumatizado em ambientes controlados, nas discussões de casos clínicos com condutas do ponto de vista do enfermeiro e do médico, bem como na atuação em trabalhos multidisciplinares na comunidade popular. Assim, o universitário consegue identificar suas limitações, competências e potencialidades, o que proporciona um melhor direcionamento no processo formativo (Porto *et al.*, 2024).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar, na perspectiva dos ligantes da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC), a experiência do uso de metodologias ativas na formação interdisciplinar e multiprofissional e quais os impactos dessa estratégia na construção da aprendizagem nos diversos aspectos que envolvem o trauma.



2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O trauma é definido como uma lesão resultante de uma força externa aplicada ao organismo, podendo ser ocasionada por acidentes, quedas, violência ou desastres naturais. Trata-se de uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, com maior incidência em indivíduos jovens e economicamente ativos, especialmente entre 5 e 29 anos. No Brasil, as taxas de internação por trauma aumentaram em 91,8% nos anos de 1998 a 2015, indo de 17,1/100.000 habitantes em 1998 para 32,8/100.000 habitantes em 2015, tendo como locais de maior incidência as regiões Norte e Nordeste. Ademais, além de ser uma causa de mortalidade precoce, os traumas são causas relevantes de sequelas físicas e psicológicas, impondo uma sobrecarga significativa aos sistemas de saúde, elevando os custos econômicos e sociais (Lentsck; Sato; Mathias, 2019).

O atendimento adequado dentro das primeiras horas após o evento traumático, conhecido como “tempo de ouro” é essencial para evitar desfechos fatais, envolve a estabilização precoce das vias aéreas, controle de hemorragias, reposição volêmica e identificação de lesões ocultas, conforme preconizado pelos protocolos de cuidados avançados como o *Advanced Trauma Life Support* (ATLS). A eficácia do atendimento está relacionada tanto ao tempo de resposta quanto à qualidade das intervenções, o que exige equipes bem treinadas e familiarizadas com as condutas estabelecidas (Silva *et al.*, 2020).

A assistência ao paciente politraumatizado requer a atuação coordenada de uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem e outros profissionais da saúde. Cada membro da equipe tem um papel específico e essencial para garantir um cuidado integral, desde a abordagem inicial no pronto-socorro até a reabilitação completa do paciente. Por isso, a interdisciplinaridade e a atuação multiprofissional são essenciais para otimizar os recursos e melhorar os desfechos clínicos, especialmente, em cenários complexos que envolvem múltiplas lesões e sistemas comprometidos. Além disso, a comunicação eficiente entre os profissionais é vital para evitar falhas, minimizar o tempo de tomada de decisão e garantir uma transição segura entre os diferentes níveis de cuidado, como o transporte pré ou intra-hospitalar, cirurgia e terapia intensiva (Pena *et al.*, 2024, Lima *et al.*, 2021).

Neste cenário, as ligas acadêmicas, que são organizações sem fins lucrativos,



desempenham um papel relevante na formação complementar de estudantes da área da saúde, especialmente, em temas como trauma e atendimento de urgência. Elas oferecem oportunidades de aprofundamento teórico e prático por meio de atividades práticas, discussões de casos e participação em campanhas educativas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de raciocínio crítico para atuação profissional futura em emergências com maior segurança e competência. Assim, as ligas acadêmicas ajudam a suprir lacunas na formação e incentivam a aprendizagem baseada em problemas, aproximando os discentes da realidade do trabalho em equipe e da tomada de decisão rápida e eficaz (Gonsalves *et al.*, 2024).

Além disso, é importante ressaltar o interesse que as ligas acadêmicas possuem na realização de atividades de extensão, buscando inserir os ligantes de forma precoce em ambientes de práticas reais (Gonsalves *et al.*, 2024). Dessa forma, entende-se que as ligas acadêmicas cumprem esse papel ao colocarem os ligantes em ambientes que solicitem deles respostas ativas a situações e necessidades da população e serviços de saúde. Ademais, por se tratar de atividades voltadas para a sociedade, acadêmica ou popular, a comunicação é uma ferramenta que deve ser exercida e melhorada para alinhar a relação profissional-indivíduo. A formação acadêmica deve estar pautada na integração do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo esses, também, os pilares de exercício das ligas acadêmicas, justificando sua valorização e necessidade na formação discente.

3 METODOLOGIA

Este estudo é um Relato de Experiência, com objetivo descritivo e abordagem qualitativa. O Relato de Experiência é uma ferramenta valiosa para a disseminação de saberes práticos, reflexões e aprendizados derivados de vivências em diferentes contextos pessoais, acadêmicos ou profissionais (Severino, 2018), que na sua natureza descritiva tem como objetivo principal delinear uma situação, fenômeno ou aspecto específico, sem necessariamente buscar explicar causas ou relações de causa e efeito (Gil, 2017), e na sua abordagem qualitativa, visa captar a complexidade e a subjetividade dos fenômenos estudados, em uma perspectiva interpretativa e holística (Lakatos; Marconi, 2017).

O cenário do estudo ocorreu na Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de maio a setembro de 2024. Participaram ao todo 35 pessoas, sendo discentes do



4º e 6º períodos do curso de graduação em Medicina e do 8º e 9º períodos do curso de graduação em Enfermagem. Os estudantes são membros da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri – LIMTRAC, sob coordenação de uma enfermeira, professora vinculada ao Departamento de Enfermagem da URCA, junto de professores colaboradores. A liga acadêmica atua nos pilares ensino, pesquisa e extensão universitária, em parceria com serviços de saúde da região, possui uma diretoria acadêmica e um bolsista de extensão, que realizam o planejamento e execução das atividades semestrais.

A experiência decorreu ao longo de 10 encontros quinzenais, exceto nos recessos de férias de ambos os cursos, em que foram debatidos os temas: atendimento ao paciente grande queimado, trauma pélvico, trauma cranioencefálico, assistência ao paciente com fratura exposta, parada cardiorrespiratória, ressuscitação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, síncope e convulsão. As discussões foram realizadas a partir da apresentação de casos clínicos, de ações de educação em saúde e de simulações em ambiente controlado de forma interdisciplinar entre os ligantes da LIMTRAC e professora coordenadora, o que contribuiu para o enriquecimento do conhecimento teórico-prático para um exercício multiprofissional alinhado, seguro e eficaz no atendimento ao trauma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem dos encontros voltou-se para o aprofundamento de temas relacionados ao trauma. Para maior compreensão, interação e aprendizado prático, o uso de metodologias ativas foi crucial. Os ligantes foram divididos em duplas para apresentar um conteúdo previamente selecionado a partir de um caso clínico disparador. Nos encontros, ao lerem o caso clínico em conjunto, os estudantes propunham hipóteses diagnósticas, utilizando-se de seus conhecimentos prévios (Figura 1). A partir de então, fazendo uso de suas experiências e conhecimentos individuais, debatiam quais as melhores condutas para a resolução do caso.



Figura 01 - Debates de casos clínicos em sala. Crato-CE, 2024.

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Esse tipo de metodologia de sala invertida propõe uma participação mais efetiva dos estudantes e promove maior fixação de conhecimento. Além do fato de associar teoria e prática com trabalho em grupo de forma interdisciplinar e multiprofissional, já que os estudantes que participaram dos encontros eram de cursos diferentes. Essa abordagem também favoreceu o processo de aprendizagem por estabelecer uma conexão interdisciplinar entre as disciplinas estudadas em ambos os cursos. Visando não só o aprofundamento do conteúdo escolhido para debate em cada encontro como também a associação e a revisão de outros conteúdos e temas anteriores.

Os encontros, também, valiam-se de atividades que simulavam situações reais de atendimento ao paciente politraumatizado (em ambientes controlados) (Figura 2), o que incentivou a utilização de outras habilidades teórico-práticas de trabalho de grupo. Essa ferramenta foi fundamental para incentivar e estimular a capacidade de identificação e intervenção de situações de urgência e emergência. Nesse sentido, a utilização da simulação realística contribuiu para construir espaços de treinamento em um ambiente

controlado e seguro. O desenvolvimento dessas habilidades é imprescindível para a tomada de decisões e resolução precoce frente às situações do contexto real, possibilitando aos ligantes experienciar, tirar dúvidas e treinar técnicas sem riscos e perigo aos discentes e ao paciente (BORGES, 2024).

Figura 02 - Aula teórico-prática sobre fraturas expostas. Crato-CE, 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Com isso, os ligantes puderam experienciar atividades e oficinas teórico-práticas que contribuíram para a formação profissional com habilidades de liderança, comunicação, visão estratégica, orientação e planejamento. Essas atribuições são imprescindíveis em âmbito profissional, principalmente, da saúde, área que exige trabalho em equipe, delegação de funções e comunicação eficaz para maior resolutividade.

Por último, foram realizadas ações de educação em saúde com discentes de outros cursos da URCA. Nesses encontros, foram abordados, a partir da articulação teórico-prática, temas de interesse comum do cotidiano dos discentes relacionados às urgências e emergências, como a parada cardiorrespiratória e a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (Figura 3). Destaca-se a importância dessas abordagens de ensino aprendizagem, visto que uma das competências esperadas do profissional é a de educação em saúde, repassar para a comunidade medidas de prevenção e intervenção frente às situações de

trauma.

Figura 03 - Capacitação de urgência e emergência para os acadêmicos do primeiro semestre do curso de graduação em Educação física. Crato-CE, 2024.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O estudo descreve experiências significativas da extensão universitária na área da saúde, com destaque para o ensino sobre trauma por meio de metodologias ativas, cuja abordagem é pouco explorada na literatura, o que se configura como uma prática inovadora, com potencial de ser adaptada e implementada em outras instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos encontros, o cuidado na escolha dos temas e do desenvolvimento dos casos clínicos foi marcado pelo objetivo de promover interesse, participação e integração dos estudantes, facilitar o aprendizado teórico-prático e incentivar a participação e o aprofundamento dos conteúdos debatidos. Esse tipo de abordagem deu destaque para a importância e a contribuição das metodologias ativas no processo de aprendizagem, facilitando o desenvolvimento de habilidades profissionais e de ensino efetivo, prático e participativo na formação interdisciplinar sobre o trauma.

A experiência na liga acadêmica promoveu um espaço participativo relativo à discussão e ao debate, associando-se às atividades de extensão com propostas teórico-práticas e de campo. Nesse sentido, as atividades executadas pela liga acadêmica LIMTRAC contribuíram para o desenvolvimento de habilidades profissionais e aperfeiçoamento de conhecimento e do raciocínio crítico relacionados ao trauma de urgência.

6 AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FECOP) e à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Regional do Cariri (URCA), por incentivarem a pesquisa e a inserção do estudante no âmbito da produção acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. M.; GONÇALVES JÚNIOR, J.; ROLIM-NETO, M. L. Ensaio sobre a educação médica brasileira frente às vantagens e desvantagens do problem based learning (pbl). **Revista E-Ciência**, v. 5, n. 1, 2 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19095/rec.v5i1.195>. Acesso em: 23 out. 2024.

ATLS - Subcomitê de Trauma. "Advanced Trauma Life Support - Suporte Avançado de Vida no Trauma." 10ª ed. Chicago: American College of Surgeons, 2018.

BISHOP, J.; VERLEGER, M. A. The flipped classroom: A survey of the research. In: **2013 ASEE annual conference & exposition**. 2013. p. 23.1200. 1-23.1200. 18.

BORGES, M. S.; CAMACHO, T. C.; COGO, A. L. P. Construction and validation of an interprofessional simulated scenario for the identification and management of sepsis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2024, v. 45, e20230223. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230223.pt>. Acesso em: 24 Out. 2024.

CAVALCANTE, A.S.P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.42, n.1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>

GOMES, A. P.; REGO, S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 557-566, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-55022011000400016>. Acesso em: 20 out. 2024.



GONSALVES, D. G. FERNANDES, I. M.; CASARI, J. R.; NETO, W. F.; RISSI, R. Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. **Rev. bras. educ. med.**, v. 48, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0073>. Acesso em: 20 out. 2024.

LACERDA, F. C. B; SANTOS, L. M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 23, n. 3, p. 611-627, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000300003>. Acesso em: 23 out. 2024.

LEITE, K. N. S. *et al.* Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019>. Acesso em: 23 out. 2024.

LENTSCK, M. H.; SATO, A. P. S.; MATHIAS, T. A. F. Panorama epidemiológico de dezoito anos de internações por trauma em UTI no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 53, p. 83, 2019. DOI: 10.11606/s1518-8787.2019053001178. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/162707>. Acesso em: 23 out. 2024.

LIMA, M. A. C. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional no atendimento pré-hospitalar à vítima de trauma. **International Journal of Development Research**, v.11, n.03, p. 45508-45511, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.21279.03.202>. Acesso em: 23 out. 2024.

PENA, B. M. S. *et al.* Atenção ao Paciente Politraumatizado: Atuação da Equipe Multiprofissional nos Atendimentos de Urgência e Emergência. III CONAETI, cap. 57. DOI: DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.57>. Acesso em: 23 out. 2024.

PORTO, L. L. V. N. *et al.* Uso de metodologias ativas no ensino da Urgência e Emergência no curso de Medicina. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1483–1499, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p1483-1499. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1804>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, F. M *et al.* Golden time: Analysis of the response time of the Mobile Urgency Care Service (Samu). **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 3, 7 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Injury and violence prevention**. Genebra: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 23 out. 2024.



COMO CITAR

CARVALHO, F. A. *et al.* Metodologias ativas na formação interdisciplinar e multiprofissional sobre o trauma nas atividades de extensão universitária. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 4, n. 1, p. 01-09, 2025.

Recebido em 06 de novembro de 2024

Aceito em 17 de agosto de 2025

